

ARENA CIENTÍFICA – UM REPOSITÓRIO DA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PROMOVENDO O ACESSO LIVRE E O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO¹

WEITZEL, S R.

Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

FERREIRA, S. M. S. P.

Escola de Comunicações de Artes
Universidade de São Paulo
E-mail: sueli.ferreira@gmail.com

RESUMO

Discute os desafios do controle e organização da informação técnico-científica frente as atuais propostas de comunicação científica, apresentando os repositórios de *e-prints*, como um dos modelos de negócios viáveis. O projeto Arena Científica da Portcom é apresentado como um exemplo específico na área das ciências da comunicação para os países lusófonos. Este projeto visa promover a disseminação e preservação da produção científica e, principalmente, engajar os pesquisadores da área no movimento internacional de acesso livre à informação científica.

Palavras-Chave: Repositórios de *E-prints*; Ciências da Comunicação; Comunicação científica.

¹ O presente trabalho é fruto do projeto de doutoramento do Programa de pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração Ciência da Informação e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, orientado pela Prof. Dra. Sueli Mara Ferreira, que vem sendo desenvolvido em parceria com o Projeto Arena Científica da PORTCOM – Rede de informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa – arena.portcom.intercom.org.br

INTRODUÇÃO

Uma das primeiras evidências das transformações que as tecnologias digitais e eletrônicas trouxeram e trazem no âmbito da comunicação científica está na possibilidade tecnológica de publicação de textos científicos na internet ampliando tanto o alcance quanto o potencial de cada texto publicado.

Esta nova perspectiva estimulou investimentos de produtores e distribuidores de informação científica e tecnológica na transposição e substituição das publicações impressas pelas publicações eletrônicas.

No entanto, as incertezas quanto à qualidade, a segurança, aos direitos autorais e a preservação das informações veiculadas na internet concorreram para diferentes conjecturas a respeito das vantagens de um sistema de publicações eletrônicas técnico-científicas. Para a comunidade científica, as questões mais delicadas focavam a necessidade de uma infra-estrutura básica que sustentasse um novo modelo de publicação suportado pelas reais condições e vantagens da internet, mas que também apresentasse as garantias e os benefícios do sistema tradicional baseado em papel, o qual abriga um sistema de comunicação científica secular.

A Iniciativa dos Arquivos Abertos – OAI¹, um movimento instituído em 1999 por um grupo de pesquisadores europeus e norte-americanos, foi o pioneiro nesta reflexão, sobretudo, para repensar o processo de comunicação científica eletrônica. A OAI foi responsável pela constituição das bases necessárias para implementar esse novo modelo de publicação a partir da integração de soluções tecnológicas com mecanismos de garantia de sua legitimação.

Os avanços alcançados pela iniciativa culminaram com duas frentes importantes a serem destacadas: (1) o desenvolvimento de um conjunto de padrões técnico-operacionais para construção de novas propostas de divulgação e gestão da produção científica; (2) o desencadeamento de movimentos e discussões internacionais sobre os ideais de acesso livre à literatura técnico-científica. A partir

de modelos de negócios próprios e auto-sustentáveis, a OAI não somente viabilizou um sistema de publicação na *Web*, como também estimulou uma mudança radical do sistema de comunicação científica, anteriormente caracterizado pela cobrança no acesso às publicações científicas.

Um desses modelos de negócios da OAI, denominado de repositórios de *e-prints*, tem sido amplamente adotado por diversas comunidades científicas no mundo tanto como um recurso para incentivar e motivar a troca de comentários e avaliações da produção científica ali armazenada quanto para promover o acesso livre às publicações.

Repositórios de *e-prints*, em especial os temáticos, têm sido implementados no mundo e no Brasil aderindo à Iniciativa de Arquivos Abertos e ao movimento de acesso livre ao conhecimento em Ciências e Humanidades. No entanto, apesar das mudanças estruturais do fluxo da informação técnico-científica que ocorreram nestes últimos quinze anos, e das visíveis vantagens de um sistema que privilegia a inclusão digital, algumas questões permanecem, pois se referem às características próprias de áreas que, além de não terem tradição no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), estão ainda atrelados ao sistema de comunicação científica tradicional, identificando o livro como um dos canais mais relevantes para sua área. Estas características são próprias de áreas das Ciências Sociais e Humanidades, em especial das Ciências da Comunicação.

Os esforços de sociedades científicas têm sido pontuais para implementar estratégias condizentes com essas características. No caso da área das Ciências da Comunicação, a Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa (PORTCOM) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), lançou a Arena Científica (<http://arena.portcom.intercom.org.br>) – um repositório de *e-prints* dedicado à área que tem por objetivo estimular o auto-arquivamento da produção científica e o fomento de novas pesquisas.

¹ Original em inglês *Open Archives Initiative*

Dessa forma, este trabalho apresenta algumas questões sobre os desafios para promover a dinamização do processo de comunicação científica junto a área de comunicação, os esforços para sua inserção ao movimento mundial de acesso livre à produção científica e a implementação do referido repositório lusófono.

CARACTERÍSTICAS DOS REPOSITÓRIOS DE *E-PRINTS*

A PORTCOM em seus 25 anos de existência sempre empenhou seus recursos e estratégias para desenvolver e promover metodologias para auxiliar a disseminação, gerenciamento e preservação da produção científica em comunicação de modo a possibilitar a criação de serviços de informação públicos com a proposta de incentivar e fomentar a pesquisa científica da área, bem como desenvolver as competências informacionais necessárias em sua comunidade.

A introdução das TIC neste processo facilitou totalmente essa missão na medida em se apresenta uma estrutura descentraliza que envolve um número diversificado de profissionais (bibliotecários, pesquisadores, alunos, editores científicos dentre outros), assumindo o compromisso de participar e se responsabilizar pela divulgação de suas próprias pesquisas através do auto-arquivamento de seus trabalhos em locais legitimados pela área. Por outro lado, assumem ainda, com esta participação, o compromisso de participar da discussão e pleito para a implementação da Iniciativa de Arquivos Abertos e do Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento em Ciências e Humanidades, em todos os âmbitos necessários: acadêmico, científico, governamental e público.

As vantagens do modelo dos repositórios de *e-prints* emergem da inversão dos mecanismos de geração, organização e controle da produção científica. Com a eliminação dos intermediários o próprio o autor pode divulgar sua produção científica para seus pares em âmbito mundial através do auto-arquivamento. A visibilidade desse modelo permite que seus pares pesquisem o que está sendo

produzido e emitam julgamento de valor e crítica sobre esta produção que fica armazenada juntamente com o documento original, desencadeando novas versões do documento. Tal modelo, certamente, contribui para o desenvolvimento da área e formação dos envolvidos. Todo esse processo ocorre em um único repositório que exerce simultaneamente o papel de produtor, editor e biblioteca.

Esta transformação dinamizou o fluxo de informações técnico-científicas, antes baseado em um modelo unidirecional (isto é, orientado pela emissão e recepção de uma mensagem por vez), para um modelo multilateral, simultâneo e instantâneo. Estas características garantem maior flexibilidade, interação e autonomia aos pesquisadores que podem produzir, publicar e fazer uso do conhecimento de forma imediata, sem intermediários (BARRETO, 1998). Esta mudança estrutural, agilizado e fomentado pelas atuais TICS, permitiu a incorporação do processo cognitivo ao fluxo da informação científica eletrônico tendo em vista a capacidade que o sistema em redes apresenta para construção e reconstrução do conhecimento. Esta prática de construção e reconstrução do conhecimento se refere à possibilidade que os repositórios de *e-prints* abriram para a crítica e revisão do que foi publicado. A revisão de pares à posteriori (e não à priori como ocorre em revistas científicas) amplia a relação entre o conhecimento e o pesquisador reproduzindo um processo cognitivo que antes não fazia parte do sistema de comunicação científica. Ou seja, o conhecimento produzido e publicado está em constante processo de reconstrução dependendo do nível de interação dos demais pesquisadores neste espaço virtual de publicação.

A dinâmica efetiva entre a informação e comunicação está representada no processo que envolve respectivamente o uso de um repositório do conhecimento registrado e o compartilhamento de idéias – requisitos importantes para o processo da comunicação científica e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico e tecnológico. Esta proposta dos repositórios de *e-prints* vai mais além das redes e sistemas que estocam conhecimento, pois possibilita a construção, disseminação e uso de conhecimento registrado *in loco*.

Neste sentido, parafraseando Mostafa e Terra (1998), os repositórios de *e-prints* são considerados as “vozes vivas de corpo presente” uma vez que é possível compartilhar saberes, sobretudo em estágio inicial de construção, através do debate entre pesquisadores neste espaço virtual. Trata-se de uma inovação que considera o papel dual do pesquisador enquanto “produtor-disseminador” e “consumidor” de conhecimento técnico-científico (WEITZEL, 2005a, p. 107).

Esta vantagem é mais democrática, pois o processo de geração e controle do conhecimento técnico-científico é transparente além de estimular a participação de todos contribuindo para o amadurecimento de pesquisadores júnior, que têm a chance de publicar e ampliando a ação dos pesquisadores sênior. Neste sentido, é possível afirmar que o colégio invisível se amplia, uma vez que os pesquisadores sênior exercem o papel de formação de novos autores e pesquisadores e também de epistemólogos, já que verificam e opinam sobre o que está sendo publicado.

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PRECISAM DE UM REPOSITÓRIO DE *E-PRINTS*?

Segundo Mattelart e Mattelart (2004, p. 13) a visão da comunicação como “fator de integração das sociedades humanas” surgiu no século XIX, período marcado pelas invenções técnicas da comunicação e do princípio do livre comércio que inspirou “as primeiras concepções de uma ‘ciência da comunicação’”.

No século XXI, as novas tecnologias representadas no binômio “informação e comunicação”, especialmente o aprimoramento dos meios de comunicação e a globalização, revolucionaram o papel das mídias nas diferentes sociedades de forma tão estrutural quanto àquelas do século XIX. A diferença é que hoje, as Ciências da Comunicação se tornou um grande domínio do conhecimento com campos muito específicos de atuação. Como área autônoma dentro das Ciências

Sociais tem empreendido grandes esforços reflexivos para a compreensão destas questões contemporâneas como objetos de estudo.

Embora faça uso das TIC para produzir informação jornalística por diversos canais, incluindo a internet, é possível afirmar que a área está pouco presente nas iniciativas que utilizam estes recursos para promover o acesso livre ao seu próprio conhecimento científico e, conseqüentemente, ao direito de acesso e expressão dos pesquisadores no âmbito da comunicação científica.

Também é interessante observar que, apesar dessas iniciativas no mundo e no país em diferentes áreas do conhecimento não existem repositórios de *e-prints* dedicados à área das Ciências da Comunicação², com exceção das iniciativas da própria PORTCOM.

Line (2000) explica que os cientistas sociais, de um modo geral, não estão preocupados com os serviços de informação ou suas deficiências, nem se organizam para fazer algo a respeito, ao contrário de cientistas de outras áreas. Este fato pode ter relação com o *status quo* da área de Comunicação em termos da promoção do acesso livre à sua produção científica.

Em 2000 a Diretoria da PORTCOM desenvolveu uma pesquisa junto a 117 bibliotecas e centros de informação de universidades públicas e privadas brasileiras da área de comunicação identificando um cenário nacional que apresentou as seguintes características: a predominância das bibliotecas centrais, o que pode influenciar na oferta de produtos e serviços na área de comunicação; a concentração dos cursos nas regiões Sudeste e Sul o que pode indicar um desequilíbrio na distribuição da informação técnico-científica; a ausência de

² Vale registrar um repositório de *e-prints* francês que cobre além das Ciências da Comunicação, a área da Ciência da Informação: @rchive SIC² – Archive Ouverte em Sciences d'Information et de la Communication. Trata-se de um repositório que reúne artigos e relatórios de pesquisa no campo das Ciências da Informação e Comunicação. O projeto é coordenado pela URFIT Paris (Unité Régionale de Formation Scientifique et Technique), URFIT Nice (Université de Nice Sophia Antipolis), GRESI da ENSSIB e CCI/CRECI da Universidade de Paris 7 em colaboração com o CCSD/CNRS (Centre pour la Communication Scientifique Directe do Centre National de la Recherche Scientifique). É o repositório de *e-prints* mais representativo da área com mais de 600 registros até o presente momento. O servidor está hospedado no Computing Center of the IN2P3 em Lyon, na França.

serviços e produtos específicos para a área e de instrumentos de trabalho especializado, tais como tesouros ou vocabulário controlado próprio em língua portuguesa prejudicando a padronização; e a predominância do livro e teses em bibliotecas (FERREIRA, 2001).

De fato, os resultados desta pesquisa evidenciam um panorama que é comum às Ciências Sociais e Humanas. Line (2000) acredita que os fatores que dificultam ainda mais o desenvolvimento de serviços de informação internacional para a área estão relacionados com problemas de controle do vocabulário e do acesso bem como a produção do conhecimento somente na língua materna confirmando alguns aspectos identificados na pesquisa da PORTCOM.

Outro ponto relevante identificado por Line (2000) se refere a pouca importância que os cientistas sociais devotam aos serviços de informação de um modo geral: “devido à relativa ausência de coerência e consistência nas Ciências Sociais, e por causa da instabilidade dos temas da área, as penalidades do desconhecimento de trabalhos anteriores são menos graves que nas ciências puras ou aplicadas”. Dessa forma, os pesquisadores da área parecem não se importar se alguma coisa foi perdida em um levantamento bibliográfico.

Apesar de Line (2000) recomendar novos estudos para compreensão das percepções e dos novos hábitos informacionais destes cientistas na era da internet é bastante preocupante o fato de que a área fez muito pouco para implementar estratégias para organização e controle da informação técnico-científica.

Partindo do pressuposto de que as mudanças estruturais que estão delineando um novo sistema de comunicação científica eletrônica estão baseadas no compromisso da comunidade científica para controle e organização de sua própria produção científica em repositórios, até que ponto é possível contar com esta comunidade para ajudar a si próprios?

Talvez este seja um dos desafios mais contundentes para a implementação de um modelo de negócios desta natureza e, ao contrário do que está ocorrendo no mundo em várias áreas do conhecimento que contou com sua própria comunidade para

implementar as soluções para organização e controle de sua produção científica, a área das Ciências da Comunicação deverá contar com os serviços e profissionais da informação para implementar repositórios institucionais e temáticos e para motivar o auto-arquivamento e uso desses repositórios.

ARENA CIENTÍFICA: UM REPOSITÓRIO TEMÁTICO PARA INFORMAR E COMUNICAR CIÊNCIA

Considerando a importância dessas iniciativas e as carências da área de Comunicação com relação à organização e tratamento da sua produção técnico-científica, a PORTCOM vem trabalhando em uma série de projetos, dentre eles o projeto Arena Científica: Arquivos Abertos em Ciências da Comunicação Lusófona³ desde 2002. Este repositório está disponível ao público, no Portal da PORTCOM, desde março de 2005 para que todo e qualquer representante da comunidade científica em ciências da comunicação (pesquisadores, docentes e discentes lusófonos) possa depositar seus textos, expor suas idéias e comentar textos dos colegas, fomentando assim a discussão e geração compartilhada de conhecimento.

A iniciativa da PORTCOM nesta direção é muito representativa uma vez que sua missão contempla o desenvolvimento nacional do ensino, pesquisa e prática profissional em Comunicação. A PORTCOM é reconhecida como referência nacional por seu investimento na organização e tratamento da memória técnica, científica e acadêmica na área de modo a atender às necessidades de informação de seus pesquisadores e profissionais (PORTCOM, 1999 apud FERREIRA, 2002, p. 13). Portanto, assim como ocorreu com o repositório francês, a Arena Científica

³ Este repositório foi desenvolvido por três equipes de trabalho: a equipe do Núcleo de Pesquisa “Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário” do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP; a equipe da PORTCOM e equipe do Programa *Open Archives* do

também surgiu por iniciativa institucional, mas com a especificidade de oferecer um espaço livre e aberto a membros da comunidade independentemente de seu vínculo institucional. Ou seja, o objetivo é alcançar cada pesquisador e profissional e não as instituições as quais estes estão vinculados⁴.

Desde o projeto original de 2002 as justificativas da criação de um repositório de *e-prints* já traduziam essas expectativas e preocupação genuína de melhorar o fluxo de comunicação científica e tecnológica entre pesquisadores, docentes, alunos e profissionais de comunicação bem como ampliar a visibilidade nacional e internacional da produção intelectual brasileira em Ciências da Comunicação (FERREIRA, 2002, p. 8).

Dessa maneira, a proposta da Arena científica está em oferecer um espaço de construção, disseminação, reconstrução e compartilhamento de conhecimento através da colaboração entre pesquisadores e distribuição de inteligências, otimizando a comunicação da área das Ciências da Comunicação nos países lusófonos, de forma a incrementar o ciclo de geração de novos conhecimentos e promover o acesso integrado à produção científica da área (FERREIRA, 2002, p. 6).

Ou seja, trata-se de um processo de construção coletiva, pois está fundamentado em uma tecnologia que permite o debate por meio de comentários entre pesquisadores dos trabalhos depositados. Este processo reproduz a prática que os pesquisadores da área de comunicação no Brasil utilizam ao apresentar suas pesquisas nos grupos de trabalhos promovidos pelos eventos regionais e nacionais. A figura do debatedor dos grupos de trabalhos se converte em um ou vários outros pesquisadores que fazem comentários por escrito a um ou mais trabalhos. Os comentários estarão sempre vinculados ao texto que originou o debate. O autor faz

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Acesso direto pela URL <http://arena.portcom.intercom.org.br>

⁴ A própria Portcom também desenvolve outro tipo de repositório – o Reposcom – Repositório Institucional em Comunicação (<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>) cuja proposta é oferecer metodologia de trabalho e produto tecnológico para que as instituições criem repositórios com a memória de sua produção institucional.

suas réplicas ou comentários, se o desejar, e neste processo, poderão surgir novas versões ou a própria redação final, ou definitiva (WEITZEL, 2005b).

É desta mesma forma que o projeto Arena está estruturado. Cada membro da comunidade pode tanto depositar textos como comentar textos de outros colegas. Todos estes comentários ficam vinculados ao texto, inclusive as novas versões elaboradas em decorrência dos comentários recebidos.

Além da oferta inovadora deste espaço de trabalho suportado pelas atuais tecnologias de informação e comunicação, a Arena Científica também visa abrir espaço e estimular o depósito de materiais não-convencionais, típicos da área (artigo de jornal, entrevistas, fotos, vídeos, programas sonoros de rádio e TV, produções para vídeos dentre outros⁵) que nem sempre são contemplados pelos serviços de informação tradicionais tais como bases de dados e bibliotecas acadêmicas. Esta possibilidade poderá dar maior visibilidade a uma produção que normalmente está dispersa em veículos de comunicação de massa (matérias para jornais e revistas), restrita aos arquivos institucionais ou, pior ainda, aos arquivos pessoais de cada representante da área.

A Arena Científica foi implementada com o *software* DICI – Diálogo Científico – customizado pelo IBICT⁶ a partir do *software* GNU EPrints.org / versão: *E-Prints* 2.2.1 (pepper) e está disponível gratuitamente para os pesquisadores interessados em criar seus próprios repositórios na página do IBICT. Funciona por meio de mecanismos de publicação *Web* gerenciados pelas próprias comunidades. Utiliza tecnologia Internet com alto grau de padronização, o que permite a interoperabilidade com outros sistemas nacionais e internacionais de mesma natureza.

Para participar da Arena Científica os interessados devem proceder a um cadastro simples e com o único propósito de garantir autenticidade da participação. De posse da senha, podem depositar seus textos ou comentários livremente utilizando

⁵ O depósito deste tipo de material está sujeito aos *softwares* disponíveis para a sua leitura pelo usuário.

a própria interface *Web*. A Arena mantém um sistema de validação mínima dos conteúdos dos documentos depositados de forma a garantir a credibilidade do sistema, evitar uso impróprio do sistema e garantir a discussão sadia em torno de temas realmente relacionados a área de comunicação. O sistema oferece também a possibilidade de busca simples e avançada e ainda a navegação por data e temas.

A Arena Científica está indexada no *Institution Archive Registration* (<http://archives.eprints.org/?prev=Prev&page=2>), no *site E-prints* (<http://www.eprints.org/>), e no *Google* o que lhe conferem maior legitimidade e visibilidade, além de garantir sua participação em sistemas de coleta automática (*harvester*) por projetos semelhantes.

Apesar dos poucos depósitos efetuados, e de seu potencial de debate e reconstrução permanecer sem uso, o processo de implementação de um repositório de *e-prints* não termina com o lançamento na internet. Ao contrário, inicia-se uma nova etapa que está relacionada com um processo cultural de aceitação e reconhecimento desta nova ferramenta como veículo da área. Um estudo sobre esta questão é tema de tese de doutoramento em curso que pretende detectar a percepção dos pesquisadores com relação à Arena Científica (WEITZEL, 2005a) a ser detalhado no próximo item.

A tela principal do projeto se encontra na figura a seguir:

⁶ IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – <http://www.ibict.br>

INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO

PORTCOM
REDE DE INFORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

MONOGRAFIAS » REVISTAS » PROJETOS » INSTITUIÇÕES » FÓRUM »

NOTÍCIAS
BOLETIM
A REDE PORTCOM
FALE CONOSCO

Bem-vindo! PORTAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO

Fórum Arena Científica »
Inicial

Inicial | Sobre | Navegação | Pesquisa | Cadastro | Área do Autor | Ajuda

[Publicar/Editar](#) [Pesquisar - Busca Simples/Avançada](#)

Publicar um documento.
Comentar um documento.
Editar um documento publicado.

Pesquisar os registros armazenados no sistema.

Arena Científica é um espaço virtual para pesquisadores da área de Ciências da Comunicação: - depositar textos já publicados (capítulos de livros, artigos de periódicos, etc) ou não publicados (papers, trabalhos de eventos, etc); - comentar e avaliar os textos depositados pelos pares; - pesquisar a produção técnica científica da área.

Este projeto, coordenado pela Portcom, está disponível para todos os pesquisadores lusófonos, desde que se cadastrem gratuitamente na Arena de modo a promover um ambiente dinâmico de trocas de experiências e desenvolvimento científico da área.

Este projeto Arena foi implementado com o software [DICI](#), desenvolvido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), baseado no GNU EPrints software, cujos arquivos eprints estão de acordo com o Open Archives Protocol for Metadata Harvesting OAI 1.1 e 2.0.

Administrador do site: arena@intercom.org.br

 Projeto desenvolvido pela [Portcom/ Intercom](#) em parceria com o Núcleo de Pesquisa "Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário" da [ECA/USP](#) e [IBICT](#) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.



Figura 1 – Página inicial da Arena Científica

A divulgação do repositório para o público de interesse está concentrada nos eventos científicos da área com a apresentação de trabalhos sobre a Arena Científica e sua importância para o seu desenvolvimento científico e também com material promocional (folder e *E-mail*) dirigidos aos programas dos cursos de pós-graduação em comunicação no país. Muito mais do que divulgar um novo produto, a divulgação deste projeto significa uma atenção especial à essa nova proposta de um novo modelo de comunicação científica que vem se consolidando ao longo desta última década e ao necessário re-posicionamento dos pesquisadores e

profissionais da área frente à sua responsabilidade quanto a divulgação da produção da área.

PRÓXIMOS PASSOS

A pesquisa que está em curso tem a pretensão de fazer um estudo de percepção englobando o uso da Arena Científica e de que maneira a comunidade científica compreende o modelo dos repositórios de *e-prints*.

O Estudo de uso da Arena Científica tem por objetivo analisar a aceitação do sistema onde serão identificados os seguintes itens: motivação do uso do sistema, o quê está sendo utilizado e o perfil de quem usa o sistema.

Para empreender a análise da compreensão do modelo pela comunidade será empreendido uma pesquisa de grupo de foco identificando tendências e sentimentos com relação ao modelo e ao ideal de acesso livre.

Os resultados desta pesquisa poderão preencher uma lacuna existente na literatura referente aos estudos de necessidades e usos da informação na área das Ciências Sociais e Humanas e ser uma referência para implementação de repositórios de *e-prints* para a área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da Arena Científica traz em sua essência a filosofia do acesso livre e democrático à informação científica e pretende ser o local para que pesquisadores exerçam o direito de publicar suas pesquisas para que outros pesquisadores possam exercer o seu direito de acessar esses trabalhos gratuitamente.

Acredita-se ser estes os pressupostos que poderão trazer as sementes que germinarão futuras pesquisas a partir crítica e liberdade de expressão, a da distribuição mais eficiente das inteligências no país.

Os grandes desafios que as áreas de Ciências Sociais e Humanas poderão enfrentar estão fortemente influenciados pelos ideais de acesso livre ao conhecimento em Ciências e Humanidades presentes no mundo todo, inclusive no Brasil. Estas iniciativas certamente poderão contribuir para a sensibilização da comunidade da área das Ciências da Comunicação a começar a fazer algo por sua área em termos de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

EPRINTS. Disponível em: <<http://www.eprints.org>>. Acesso em: 22 abr. 2005.

FERREIRA, S. M. S. P. **Arena científica**: arquivos abertos em Ciências da Comunicação. Elaborado por Sueli Mara S. P. Ferreira, Fernando Modesto e Simone R. Weitzel. São Paulo: ECA/USP, 2002. Projeto desenvolvido em Parceria com o IBICT/ Programa *Open Archives*. Versão de novembro de 2002.

FERREIRA, S.M.S.P. Portal em Comunicações: parâmetros para sua construção com base em diagnóstico da informação brasileira na área. In: Congresso Latinoamericano de Ciências de la Comunicación,6, no GT Comunicación,

Tecnología y Desarrollo. Junio 5 a 8, 2002. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.

Anais... São Paulo: ALAIC, 2002.

FERREIRA, S.M.S.P. Diagnóstico da informação brasileira na área de comunicação. In: ENDOCOM - Encontro Nacional dos Centros de Documentação em Comunicação, 11., 2001, Campo Grande. **Anais...** São Paulo: PORTCOM/INTERCOM; Campo Grande: UNIDERP, 2001. [cd-rom].

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 220 p.

MOSTAFA, S. P.; TERRA, M. Fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 54-59, out./dez. 1998.

WEITZEL, S. R. **Os repositórios de e-prints como nova forma de comunicação científica**: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil. 2005a. Relatório para exame geral de qualificação de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, área de concentração Ciência da Informação e Documentação. Apresentado à Banca na Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes em abril de 2005a.

WEITZEL, S. R. *E-prints*: modelo da comunicação científica em transição. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (org.). **Preparação de Revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichman & Autores, 2005b. 312 p.